A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

A AURORA

Vol. 8 No. 4

JULHO – AGOSTO 2015

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: A Aurora, Caixa Postal 50088, Rio de Janeiro, RJ CEP 20050-971 E-mail: estudantesdabiblianobrasil@gmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

O Futuro de Israel e do Mundo Parte 1 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Dons do Espírito 12

Um Só Corpo Pelo Espírito 15

Dom de Línguas 18

O Maior Dom é o Amor 21

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

A Parábola das Virgens 24

The Dawn
Portuguese Edition

July - August 2015

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

O Futuro de Israel e do Mundo

Parte 1

"E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades. E esta será a minha aliança com eles."
— Romanos 11:26, 27 —

É EVIDENTE que nos últimos cem anos, o homem tem vivido a mudança mundial mais rápida de todos os tempos, impactando todos os aspectos da vida—social, econômico, religioso e político. Na política, como fato histórico, quase todos os poderes hereditários da Europa pré-1914 foram substituídos por outros tipos de governo. No mesmo período, grande parte da população mundial sucumbiu ao controle de vários tipos de ditaduras. Alguns ateus e totalitários. Outros autocráticos com ideologias religiosas. Além daqueles que foram produtos de indivíduos sedentos de poder, cujos desejos eram governar o quanto pudessem sobre a humanidade.

Como resultado, a eclosão da 1ª Guerra Mundial tem sido, em grande parte, um declínio geral e fragmentação dos governos mundiais. Porém, não foi tanto assim, no mesmo período uma infinidade

de novas nações nasceram. Em muitos casos, foram consequência da perda de poder dos antigos reinos mencionados, e muitas das colônias exploradas por toda terra clamando por independência das "mães" nações da Europa, e de fato alcançaram.

Nos últimos cem anos, um dos países "nascidos" foi Israel. Talvez seja melhor dizer que "renasceu," pelo fato de ter sido uma nação antes, com seu próprio governo, debaixo de Deus, desfrutando de uma distinção que nenhuma nação teve, nem antes ou depois. Seus reis eram como quem "assentou no trono do Senhor."—1 Crônicas 29:23

O fim de Israel veio quando Zedequias, o último rei da parte de duas tribos remanescentes, chamada Judá, foi destronado por Nabucodonosor. (Ezequiel 21:25-27) Depois, a nação inteira—as doze tribos—se tornou cativa na Babilônia por 70 anos. Enquanto isso, Babilônia foi conquistada pelos Medos e Persas, e foi o Rei Ciro, da Pérsia, que emitiu o decreto de libertação para os Israelitas voltarem à sua terra, mas não para restabelecer seu governo.

Então, Israel ficou submisso, vassalo à qualquer nação que dominasse sua terra, que na primeira vinda de Jesus foram os Romanos. De 69 a 73 d.C., Tito, líder do exército Romano, sitiou e por fim destruiu Jerusalém. Os sobreviventes se espalharam pelo mundo. A situação se manteve ao longo dos séculos e é mencionada pelos Judeus como o período de sua Dispersão—ou *diáspora* no Grego.

DISPERSÃO PROFETIZADA

Moisés, o legislador de Israel, previu a dispersão e o reajuntamento no século 20, em Deuteronômio 29:24 e 30:16. A última parte diz: “E o Senhor teu Deus te trará à terra que teus pais possuíram, e a possuirás; e te fará bem, e te multiplicará mais do que a teus pais. E o Senhor teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de tua descendência, para amares ao Senhor teu Deus com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas.”

Ele também preveu quanto duraria. Como vimos, Israel estava debaixo de Deus, sujeita a medidas disciplinares quando transgredidas. Moisés se refere a certas punições corretivas, e depois, acrescenta: “E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então eu prosseguirei a castigar-vos sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.”—Levítico 26:18

O aviso sobre “sete vezes” de castigo é repetido quatro vezes. Estudantes de profecia acreditam que é uma medida de tempo. A Bíblia indica que um “tempo” simbólico são 360 anos, e sete são 2.520 anos. Ezequiel 4:4-6 é a chave para o cálculo. A profecia de Moisés indica que seria uma punição completa, cremos que podemos concluir que ela começou com a perda da independência e do reino.

“Sete vezes” desde a perda do reino de Israel nos leva até 1914 e à 1ª Guerra Mundial. Dela, veio a expulsão dos turcos de Jerusalém e da Palestina pelo general Britânico Allenby. Além disso, no final de 1917, o governo Britânico fez a Declaração

Balfour, abrindo a antiga pátria aos refugiados Judeus e pioneiros de várias terras, resultando no movimento Sionista com nova vida e esperança.

A reabilitação e migração Judaica à antiga terra natal prosseguiu, apesar dos retrocessos temporários, nascendo em 1948 o novo Estado de Israel. Foi em 1914, após 25 séculos como povo cativo de outras nações e impérios, que os eventos começaram a se desenrolar e levar à independência dessa nação bíblica e histórica.

OS TEMPOS DOS GENTIOS

O significado pleno dessa libertação desde 1914 é mais claro na previsão de Jesus, reconhecido pela maioria dos líderes Judeus como um célebre mestre e profeta. Questionado pelos discípulos sobre o fim da era atual, parte de sua resposta foi: “Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.” (Lucas 21:24) Na época, o povo Judeu, simbolicamente referido como “Jerusalém,” seriam “pisados” pelos Gentios, até que “os tempos dos Gentios se completassem.”

Coincidentemente, com a queda do último rei de Israel, Daniel interpretou um sonho profético dado pelo Senhor ao rei de Babilônia, prevendo uma sucessão de quatro potências mundiais: Babilônia; depois, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. A divisão do Império Romano em vários estados da Europa tal como existiam antes de 1914, foi mostrada pelos dedos da imagem.—Daniel 2:31-45

Para Nabucodonosor, Daniel disse: “O Deus do céu tem dado o reino, o poder, a força, e a glória.” (versículo 37) Isto não significa que Nabucodonosor se assentou no trono do Senhor como fizeram os reis de Israel. Simplesmente que começando com Babilônia, o domínio Gentil sobre a terra não seria interferido por Deus, e se estenderia até mesmo sobre o próprio povo de Deus, os Israelitas.

O tempo seria determinado. Daniel salientou que duraria até os dias do dividido Império Romano—“nos dias desses reis”—representados pelos dedos dos pés da imagem. (versículo 44) Depois, o Deus do céu estabeleceria um reino, ou governo, que “subsistirá para sempre.” Essa é uma referência ao reino do Messias há muito prometido.

É evidente que os fatos históricos se relacionam com Israel, os grandes impérios Gentios do passado, as profecias sobre cada um e o período descrito por Jesus de “tempos dos gentios” com “sete vezes” de castigo e perda da independência nacional. Isto significa que os “tempos dos Gentios” atingiu seu fim profético em 1914. É importante lembrar que os cumprimentos da profecia bíblica que surgiram nesse período não são a conclusão, mas apenas o começo dos eventos que as Escrituras mencionam. A 1ª Guerra Mundial, iniciada em 1914, marcou o começo da queda total das remanescentes nações do antigo Império Romano. Também, resultou na soberania nacional de Israel.

Hoje, Israel é um país livre, de Israelitas com seu próprio governo, uma nação entre outras do mundo, não um vassalo de Roma ou de outro poder Gentil. Sua população é de mais de 6,2 milhões de Judeus, e possui o terceiro padrão de vida mais alto da Ásia, estando entre os países líderes em diversas áreas de atuação. Israel não é isento de dificuldades, mas lutou em várias guerras depois de 1948 para manter sua liberdade. Apesar disso, continua sendo livre, mais forte, até 67 anos depois ser considerada uma das nações mais poderosas do mundo. Os fatos que levaram a isso começaram no fim das "sete vezes" e "tempos dos gentios" preditos por Moisés e Jesus.

EVENTOS NESSE MEIO TEMPO

Muitas experiências valiosas de Israel no período de ascensão à liberdade entre as nações, foram preditas na Bíblia. Uma expressão profética diz que Deus "removeria o cativeiro." Essa expressão aparece em Joel 3:1,2 onde o Senhor diz: "Naqueles dias, e naquele tempo, em que removerei o cativeiro de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Jeosafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam entre as nações e repartiram a minha terra." É importante notar que segundo a *Concordância de Strong*, em Inglês, a palavra "cativeiro" no texto é uma "condição anterior de prosperidade."

Joel 3:9-14 prevê uma reunião bélica das nações Gentias, e "o vale de Jeosafá" é descrito como "o vale da decisão." É uma preparação para a guerra, onde, simbolicamente, as nações são chamadas para "forjar espadas das enxadas," e "lanças das foices." Vimos que começou em 1914, e a profecia aponta que nesse tempo o Senhor "removeria o cativeiro," ou anterior prosperidade, de seu povo. Foi o sucesso de Israel e sua prosperidade relativa nesse período que faz muitas nações serem reunidas contra ele.

Também impressiona a profecia ligada ao seu povo em que o Senhor deseja "contenda com as nações." (Jeremias 25:31) Joel 3:2 fala da repartição da terra. Isso é fato, pois as nações Gentias não cumpriram com a Declaração de Balfour e resolvida as disputas, limitou Israel a menos da metade da terra prometida por Deus. Embora ganhasse alguma dessa terra de volta, Israel controla só uma parte do que Deus deu a eles.—Gênesis 13:14,15

"TEMOR" E NÃO "PAZ"

Outras profecias também revelam que seria cheio de dificuldades o reagrupamento de Israel. Jeremias disse: "Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei voltar do cativeiro o meu povo Israel, e de Judá… e tornarei a trazê-los à terra que dei a seus pais, e a possuirão... Porque assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz… Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro

semelhante; e é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela.”—Jeremias 30:3-7

O significado da profecia é claro. Enfatiza que, mesmo vindo a esse povo o tempo histórico de ser restaurado à sua terra, estavam temerosos, não seria de imediato um tempo de paz e felicidade para eles.

Para começar, os Judeus ficaram alegres com a Declaração Balfour e a posterior implementação de um mandato da Liga das Nações. Esse mandato comprometeu-se em assegurar aos Israelitas uma casa em sua Terra Prometida. Claramente, o início do retorno de seu longo cativeiro havia começado.

Porém, não muito depois, Judeus na Alemanha, Áustria e Polónia foram duramente perseguidos pelo regime de Hitler, intensificando na 2ª Guerra Mundial, na qual ocorreu um holocausto quase impensável, em que seis milhões de Judeus foram mortos, e inúmeros outros ficaram desabrigados.

Enquanto isso, devido a oposição Árabe, a porta até sua terra prometida foi fechada numa altura em que esse povo sofrido precisava de uma pátria mais do antes. De fato, o que eles ouviram foi “uma voz de tremor, de temor, mas não de paz.”

Outra profecia testifica de modo geral as mesmas circunstâncias: “Eis que dias vem, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito. Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado; porque eu os farei voltar à sua terra, a qual

dei a seus pais. Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão.”—Jeremias 16:14-16

A profecia indica que no tempo de voltar à sua terra, haveriam esforços de induzirem os Israelitas a retornarem. O Senhor enviaria “pescadores” para “pescá-los,” que pode muito bem ter sido cumprido pelo Sionismo, fundado em 1896 por Theodor Herzl. Pescadores usam iscas para atrair os peixes, e o Sionismo salientou por muitos anos que os Judeus deviam voltar, e as vantagens disso, se fizessem.

Porém, nem todos foram induzidos por este método a voltarem, embora Herzl seja estimado em Israel. Um dos locais de agitação em Jerusalém é o jardim memorial honrando Herzl. A pedra em seu túmulo simboliza o progresso passo a passo do Estado Judeu. A obra de Herzl não foi em vão.

A profecia diz que o Senhor também enviaria “caçadores, os quais caçariam.” Aqui, são sugeridos métodos mais contundentes. Entre estes, a amarga perseguição de Hitler durante o Holocausto, sem dúvida, deve ser inclusa. Esse método de condução especial aumentou de intensidade até quase todos os Judeus da Europa que haviam sobrevividos, estivessem anciosos de irem à sua terra natal quando a oportunidade fôsse oferecida.

Outra profecia muito direta diz: “Vivo eu, diz o Senhor Deus, que com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada, hei de

reinar sobre vós. E vos tirarei dentre os povos, e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada. E vos levarei ao deserto dos povos."—Ezequiel 20:33-35

Desde 1914, durante os cem anos tem havido muita "fúria" com os esforços dos Israelitas em migrarem de vários países em que moravam, para fixar residência na terra da promessa. Como predito, eles estão no "deserto dos povos," no sentido de que compartilham com todos os povos da terra a aflição e incerteza desse tempo caótico na história humana. Eles ainda não encontraram paz e segurança.

Na próxima edição de *A Aurora*, examinaremos alguns eventos futuros da profecia bíblica sobre Israel e seu papel no plano de Deus. Também, a gloriosa esperança de paz, segurança duradoura e vida para Israel e todo o mundo, estabelecido pelo governo justo do reino do Messias—do qual milhões rogam por quase dois mil anos: "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu."—Mateus 6:10

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição 1

Dons do Espírito

Versículo chave: "A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil."
— 1 Coríntios 12:7 (Almeida Edição Contemporânea)

Escrituras Seleccionada: 1 Coríntios 12:7

PAULO DIRIGE-SE aqui aos irmãos em Corinto, que anteriormente eram adoradores de ídolos. Os lembra de que os seguidores de Cristo que haviam sido receptores de certos dons milagrosos tinham tais poderes conferidos a eles por nenhuma outra fonte que o Espírito Santo de Deus. Estes dons, quando utilizados, serviriam de testemunho para fortalecer a fé dos crentes em perspectiva que as "boas novas" do Evangelho proclamavam uma oportunidade de salvação do pecado e da morte para toda a humanidade. Ademais, testemunhariam ao fato de que Cristo havia entregado sua vida em sacrifício, e posteriormente foi ressuscitado a glória e a honra, sentando-se a destra de Deus. O convite a converter-se em seguidores constantes de nosso Senhor, para servir a sua causa fielmente até a morte e reinar com ele no reino de Deus, é outro aspecto importante deste testemunho. Portanto,

Paulo disse que todos os que se referiram a Jesus como "anátema" dariam provas de que não estavam associados com ele no ministério cristão. —1 Cor. 12:1-3

Nossa lição continua: "Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos". (vss. 4-6) Então, segue o versículo chave, no que se afirma que nos tempos dos apóstolos, todos os crentes consagrados teriam una "manifestação do Espírito", dada com o propósito de ajudar a edificar ao corpo de Cristo. De fato, alguns irmãos teriam múltiplos talentos que poderiam ser utilizados em seu serviço a Deus.

Paulo, continuando, enumera alguns dos muitos dos dons que os gerados do Espírito Santo possam possuir. Ele menciona a sabedoria, o conhecimento, a fé, os poderes curativos, o operar milagres, a profecia, isto é, a capacidade de explicar a palavra de Deus. O autor menciona discernimento dos espíritos justos dos maus, a habilidade de falar línguas e dialetos, assim como o dom de interpretá-los para que a mensagem do Evangelho fosse compreendida pelos ouvintes em seu idioma local. —vss. 8-10

Todos estes dons mencionados foram proporcionados pelo Espírito Santo, a pesar de que foram distribuídos entre os crentes de acordo com a vontade de Deus. O reconhecimento desta verdade

deveria haver servido para evitar que os beneficiados sentissem orgulho ou superioridade em comparação com outros sem aquele dom particular. “Pois quem te faz diferente? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não houveras recebido?” —1 Cor. 4:7

A lição finaliza quando Paulo utiliza o corpo humano como exemplo da unidade e da diversidade. É um, porém está composto de muitos membros. Assim como existiam diversidades dos dons durante o período da Igreja primitiva, os crentes consagrados a través de toda a era hão sido distintos em vários aspectos, como membros do corpo de Cristo. Desde o ponto de vista divino, isto é essencial para o cumprimento de seu propósito eterno. —1 Cor. 12:11

Podemos apreciar o fato de que o conjunto deste arranjo está debaixo da supervisão divina. Quando a igreja esteja unida na glória com Cristo Jesus, se disse dos que estarão com ele que são “clamados eleitos, e fiéis.” — Apoc. 17:14

Lição 2

Um Só Corpo Pelo Espírito

Versículo Chave: "Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito." — 1 Coríntios 12:13

Escritura Selecionadas: 1 Coríntios 12:12-31

O CORPO humano, como descrito por Paulo, é ilustrativo do corpo de Cristo. Está composto de vários membros que são diversos, porém, que funcionam juntos de forma coerente. Diz: "Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros deste um corpo, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também." —1 Cor. 12:12

Em nosso versículo chave, Paulo enfatiza o fato de que cada um dos membros deste "um só corpo" é gerado pelo Espírito Santo, independentemente de que sejam "judeus ou gentios" por nascimento, ou "escravos ou livres." Todos os membros do corpo são batizados em Cristo, e devem considerá-lo como sua "cabeça." Assim sendo, se hão de considerar como separados do mundo e manifestar unicidade em sua devoção a Deus.

"Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos", Paulo continua. "Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por

isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?". —vss. 14-17

Os membros do corpo de Cristo se compõem daqueles que estão dispostos a serem dirigidos pelo Senhor, igual ao corpo humano controlado pela cabeça, onde o cérebro está no controle e os diversos componentes do corpo respondem a sua direção. Na medida em que a mente humana funciona normalmente, as ações das distintas partes do corpo atuem de maneira adequada.

Na ilustração do corpo, não é razoável esperar que alguém que tenha bom juízo utilize um dos membros do corpo para infligir dor ou sofrimento a outra parte do corpo. Portanto, não seria normal que alguém use seus pés para correr no meio do trânsito, sabendo o alto potencial de ser atropelado por um veículo. Do mesmo modo, tampouco seria normal que alguém use suas mãos para levantar um instrumento afiado e o empurre em alguma outra parte do corpo, dando-se conta dos efeitos nocivos de tal ação.

O "corpo de Cristo" está composto de muitos membros diferentes, porém, existe somente um espírito—o Espírito Santo de Deus, que deve refletir-se em cada um deles. O padrão para determinar se este espírito se encontra em cada crente consagrado possa descobrir-se mediante a

aplicação dos seguintes critérios: “Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus.” —Fil. 2:5 NVI

Quando nos rendemos a vontade de Deus, isso nos guiará de muitas maneiras—como utilizamos nosso tempo, a forma em que usamos nossos talentos, as coisas que dizemos, a onde vamos a ir, e o que vamos fazer. Sua direção regerá todo nosso ser. Se tivermos dado nosso tudo em consagração, então, será verdadeiramente que estamos mortos, e nossa vida está escondida com Cristo em Deus. (Rom. 6:3,4; Col. 3:3) Este “sepultamento” pelo batismo na morte de Jesus significa renunciar diariamente nossos objetivos, esperanças e ambições terrestres. Se somos fiéis em fazê-lo, não somente estaremos caminhando em novidade de vida agora, senão também teremos a esperança de uma gloriosa recompensa celestial no reino de Deus. —1 Cor. 15:49

Lição 3

Dom de Línguas

Versículo Chave: "Então, que farei? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento" — 1 Coríntios 14:15 NVI

Escritura Selecionada: 1 Coríntios 14:13-19

ESTA LIÇÃO começa com uma maravilhosa manifestação do Espírito Santo de Deus derramado sobre a Igreja primitiva. "Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um só, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava". —Atos 2:1-4 NVI

Este acontecimento foi em cumprimento de uma promessa feita por Cristo aos seus discípulos depois de sua ressurreição e antes de sua ascensão ao Pai celestial. Ele lhes havia aparecido em várias ocasiões a fim de fortalecer sua fé, dando-lhes provas de que já no estava no sepulcro. Ademais, iam ser "revestidos de poder desde o alto", que lhes permitiria levar a cabo sua missão de anunciar o

Evangelho em todo o mundo. Este privilégio há continuado a ser exercido pelos cristãos fiéis até nossos dias. — Lucas 24:48,49

No momento em que se produziu este milagre, judeus devotos de diversos países haviam realizado uma peregrinação religiosa a Jerusalém e estavam familiarizados somente com o idioma de seu país nativo. No entanto, quando os discípulos de Cristo davam testemunho sobre a ressurreição de Jesus e o Evangelho do reino, seus ouvintes estavam assombrados de que como Galileus, estes seguidores não tão instruídos de Jesus tinham a capacidade de declarar uma mensagem profunda que cada um deles era capaz de entender em seu próprio idioma. —Atos 2:5-12

O Apóstolo Paulo enfatizou a importância de expor publicamente as promessas e os propósitos de Deus para a humanidade de uma maneira que edificaria aos ouvintes, em lugar de simplesmente falar em um idioma desconhecido para impressionar aos demais que ele havia sido favorecido com este dom especial. Portanto, qualquer palavra pronunciada aos demais sem interpretação para o beneficio dos ouvintes não seria proveitoso, e uma evidencia da falta do espírito apropriado de amor. —1 Cor. 14:1

Em nosso versículo chave, Paulo destaca o fato de que incluindo o grande privilégio e a necessidade de oração frequente devem fazer-se com que se possa abençoar a outros. Isto somente se pode obter

quando as palavras expressadas são entendidas e os ouvintes, portanto, são capacitados a aceitar o espírito da petição.

Apesar de que, como apóstolo, Paulo foi usado grandemente por Deus para declarar muitos aspectos do plano divino da salvação, também se deu conselhos necessários de como deve usar-se o dom de línguas. “Todavia, na igreja prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em uma língua.” —vs. 19 NVI

Que nós como crentes similarmente demos testemunho a outros de uma maneira que lhes ajude a compreender o glorioso plano de salvação de Deus que abençoará a todos os membros da família humana que estejam dispostos e obedientes. Lutemos para que todas as nossas palavras “cresçam naqueles que trazem a edificação para a igreja.” —vs. 12 NVI

Lição 4

O Maior Dom é o Amor

Versículo Chave: "E agora, permanecem a fé, a esperança e o amor; porém, entre esses três, o maior deles é o amor." — 1 Coríntios 13:13 RVP2011

Escritura Selecionadas: 1 Coríntios 13

MUITOS NA igreja de Corinto evidentemente deram grande importância a manifestação externa dos dons do Espírito Santo. De fato, estes foram importantes durante o período da Igreja primitiva. No entanto, Paulo enfatizou que o espírito existente do amor fora de maior excelência que estes dons. Disse que o amor era de maior importância que a capacidade de compreender os grandes mistérios de Deus, dando testemunho da causa de Cristo, ou inclusivamente sacrificando os bens terrestres para o beneficio dos demais. Sem o genuíno motivo e sincero de amor que impulsiona a tais ações, não seriam proveitosas. —1 Cor. 13:1-3

Paulo, continuando, expõe as características relacionadas com a verdadeira caridade ou "amor", como a palavra deve ser vertida mais apropriadamente. "O amor é paciente, é bondoso; o amor não é invejoso, o amor não é jactancioso, não se envaidece; não faz nada indecoroso, não busca o

próprio interesse, não se irrita, não ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” —vss. 4-7 RVP2011

Depois de descrever as qualidades possuídas pelos que exercem o espírito de amor, Paulo contrasta a natureza permanente do amor com o caráter temporal dos diversos dons do espírito. Destaca que o amor “não acaba jamais”, no sentido de que continuará por toda a eternidade, enquanto que, os dons milagrosos eram tanto temporais como parciais. (vss. 8-10 RVP2011) Alguns cristãos ensinam que os dons milagrosos que eram frequentes durante o período da Igreja primitiva seguem manifestando-se ainda hoje em nossos dias. Paulo afirma em nossa lição, no entanto, que estes dons conferidos pela imposição das mãos dos apóstolos, cessariam. (Atos 8:18) Já não seriam necessários, visto que os escritos inspirados da Bíblia, quando completados, seriam reconhecidos como a fonte da verdade de Deus. —2 Tim. 3:15-17

Visto que a terra será “cheia do conhecimento da gloria de Jeová, como as águas cobrem mar”, a habilidade de acumular informação e entender a palavra de Deus não cessará. (Hab. 2:14 TB) São, pelo contrario, as milagrosas inspirações e revelações das verdades divinas na primeira parte da Era Evangélica que parecem ser as que se faz referência nas passagens das Escrituras de nossa lição. —1 Cor. 13:8-10

Paulo contrasta também os dons do espírito com o fruto do espírito. Ele compara o primeiro com a imaturidade em Cristo. O crente maduro, no entanto, enfocaria sua atenção num maior desenvolvimento do Espírito Santo e de seus diversos frutos e dons como qualidades mais desejadas. —vs. 11

Existem muitas passagens das Escrituras que enfatizam o amor como elemento indispensável para agradar ao Pai celestial. Durante seu ministério terrestre, quando se lhe perguntou sobre esta questão, Jesus destacou a importância de amar a Deus supremamente e amar ao próximo como a si mesmo como o meio para cumprir a lei. (Mat. 22:36-40) Também expôs a norma pela qual os crentes devem medir a obtenção desta característica. "Um mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros." (João 13:34 NVI) Assim pois, em resumo, nosso versículo chave dá ênfase em que o maior de todos os dons é possuir o amor "*ágape*" —a característica de um cristão maduro. Que nos comprometamos em alcançar esse objetivo!

A Parábola das Virgens

"Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo."
— Mateus 25:1

A PARÁBOLA inicia assim e termina com "vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir." (Mateus 25:13) É uma das respostas de Jesus às questões dos discípulos: "Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda [No Grego: presença] e do fim do mundo [No Grego: era]?"—Mateus 24:3

Ela enfatiza que os discípulos não saberiam o tempo do retorno e presença de Jesus, e que precisariam estar alertas e vigilantes. Os fiéis vigilantes saberiam o tempo do retorno do Mestre ao estarem atentos aos sinais nas Escrituras que começaram a se cumprir naquele tempo, e regozijariam-se nas evidências de sua presença.

Essa parábola não trata apenas de circunstâncias que Jesus reuniu em forma de história. É uma reflexão real do costume matrimonial daquela época. Vemos também uma ilustração clara do ponto essencial da lição que Jesus queria ensinar—a importância de vigiar.

No antigo costume Judaico, entre o noivado e o casamento, a noiva ficava com as amigas, e não podia ver o futuro marido, nem falar com ele. Chegando o dia e hora do casamento, já tarde da noite, o noivo saia de casa com os seus padrinhos, sendo precedido por músicos em seu percurso até à casa onde a noiva estava.

A noiva e suas amigas esperavam ansiosamente pelo noivo. Quando ele chegava com os padrinhos, levava o grupo e a noiva até sua casa ou de seu pai, seguidos por demonstrações de felicidade. No percurso, eram unidos por um grupo de virgens que eram amigas do casal. Eles esperavam se juntar na procissão, tornando-se parte do grupo. Ao chegar na casa do noivo, todos participavam das alegrias do casamento, incluindo a festa.

Essas moças são chamadas simbolicamente por Jesus de “dez virgens.” Na parábola, as virgens saíram muito cedo para encontrar-se com o esposo—e pensaram que ele estava “demorando.” Enquanto esperavam por ele, “adormeceram.” À “meia-noite”, ouviu-se o clamor: “Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.” Elas se levantaram e “prepararam” as suas lâmpadas.—Mateus 25:5-7

Cinco das virgens são tidas como “prudentes” por terem azeite em suas vasilhas—várias versões dizem “frascos.” Os frascos—cheios de azeite—seriam usados na reposição das lâmpadas para brilharem o tempo todo. As outras cinco virgens são chamadas de “loucas,” (ou “insensatas,” como na

Nova Versão Internacional) por não terem azeite suficiente nos frascos. Embora tivessem os pavios, suas lâmpadas "apagaram" por falta de azeite. Elas pediram azeite às virgens prudentes que disseram: "Não seja caso que nos falte a nós e a vós." Assim, as virgens insensatas estavam despreparadas para irem ao casamento com o esposo.—Mateus 25:2-4,8-10

VIGIAI

"Vigiai" tem sido, sem dúvida, uma bênção para o povo do Senhor em toda a Era Evangélica. Todos foram encorajados na crença de que o retorno de Cristo estava próximo. Os fiéis que haviam terminado sua caminhada de sacrifício antes do retorno de Cristo, estavam mortos e inconscientes do tempo que passou de sua morte até o retorno de Cristo. Quando Cristo retornou, e foram ressuscitados espiritualmente, pareceu-lhes que o retorno de Cristo se deu imediatamente após a morte, e que o estabelecimento do seu reino estava mais próximo. Agora, quando cada fiel seguidor de Jesus termina a sua caminhada de sacrifício, no momento seguinte à morte, recebe a recompensa do outro lado do véu.

A parábola serviu para estimular as "virgens" da Era Evangélica a vigiarem e fazer uma aplicação especial no fim da Era, ensinando que ninguém saberia de antemão o tempo específico do retorno do Senhor, mas revela que à medida que se

aproximava o retorno, haveriam alguns que pensariam saber antes do tempo. Eles iriam ao "encontro" dele, mas não teriam azeite suficiente e a luz da verdade se apagaria como resultado da decepção.

É interessante que apenas um evento desse ocorreu. Muitos que haviam se interessados no Segundo Advento, pelo movimento de William Miller, na primeira metade do século 19, previa de antemão o retorno do Senhor ocorrendo em um determinado momento. A parábola indica que o noivo "demorou." Isso aparentemente expressa o ponto de vista das virgens. Para elas, ele estava demorando, mas na verdade elas é que haviam saído cedo demais para encontrar-se com ele. Sabemos que o plano de Deus é realizado no momento certo, e que não demora. Mateus 25:2-4,8-10

UM SINAL

Além de ser uma exortação para vigiar, podemos considerar que essa parábola está chamando a atenção para um dos "sinais" do retorno do Senhor e de sua segunda presença. Ao responder às perguntas dos discípulos sobre os sinais de sua presença, Jesus falou de profecias do Antigo Testamento. Ele citou Daniel 12:1, que fala de "um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação," e referiu-se como "grande tribulação," fornecendo, então, como um dos sinais de sua presença e do fim da Era.—Mateus 24:21,22

Parece razoável que Jesus utilizou essa parábola para ilustrar o princípio estabelecido em outra profecia relacionada ao tempo do seu retorno, encontrada em Habacuque 2:3 que diz: “A visão é ainda para o tempo determinado, mas se apressa para o fim, e não enganará; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará.”

O apóstolo Paulo cita essa profecia e aplica ao tempo do retorno de Cristo. (Hebreus 10:35-38) Paulo indica que a “necessidade de paciência” é uma das lições importantes dessa profecia “porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará.” É do ponto de vista humano que o Senhor pareceria demorar.

Tiago também falou da necessidade de paciência com relação ao retorno de Cristo: “Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda [presença] do Senhor. Vejam como o agricultor aguarda que a terra produza a preciosa colheita e como espera com paciência até virem as chuvas do outono e da primavera. Sejam também pacientes e fortaleçam o seu coração, pois a vinda [presença] do Senhor está próxima.”—Tiago 5:7,8.

O sentido de paciência nesses textos é “persistir.” Foi a falta de persistência dos apóstolos no Getsêmani que impossibilitou que eles ficassem acordados e vigiando com o Mestre. Do mesmo modo, no final da Era, aqueles que não têm paciência não podem ser vigilantes e fiéis, pois se

tornam espiritualmente sonolentos e ficam frequentemente "dormindo."

Na metade do século 19, muitos do povo do Senhor ficaram convencidos e entusiasmados de que o retorno de Cristo era iminente. Mas quando parecia que ele estava demorando, o zelo e interesse foi provado. A fé de alguns diminuiu e desapareceu. Mais tarde, quando foi dado o clamor "aí vem o esposo," o interesse de muitos despertou e reascendeu, regozijando-se na presença de seu Senhor que havia retornado, o zelo foi renovado e estavam prontos para encontrarem-se com o noivo quando chegasse a hora do casamento.

Segundo o costume Judaico, quando as virgens encontravam-se com o noivo e seu grupo, elas o acompanhavam até sua casa. O período dessa jornada dependia da distância da casa do noivo. Já que Jesus não mencionou sobre esse ponto, pensamos que a parábola ensina sobre a lição de vigiar ao longo do período da colheita durante a presença do Mestre.

Cada parte da colheita tem sido importante para a classe da "virgem" permanecer vigilante, devido ao fato da duração do período da colheita ser significativamente maior do que o esperado. Assim, a perseverança tem sido indispensável para que "as virgens" não se tornem espiritualmente sonolentas ou desencorajadas.

Por outro lado, o fato dessa aparente demora ter sido predita, deve ser um grande estímulo para a

nossa fé e zelo enquanto vigiamos. Como o período de colheita continua, a garantia da presença do Senhor serviu de modo semelhante. O clamor "aí vem o esposo," tem sido feito de forma contínua durante todo o período desde o seu retorno. Embora seja verdade que a aparente demora no estabelecimento do reino seja uma prova da nossa fé e paciência, devemos, portanto, estarmos alegres com o fato de que o cumprimento da "visão" não tarda.

A CLASSE DA NOIVA

Às vezes é difícil fazer uma aplicação sobre todos os detalhes de qualquer parábola do nosso Senhor, o mesmo ocorre com a parábola das virgens. As virgens prudentes da parábola parecem claramente retratar os membros da classe da noiva do final da Era que continuam fiéis até a morte. As virgens insensatas, menos alertas e vigilantes, representam bem os menos fiéis a seus votos de consagração.

A parábola não foi dada com o objetivo principal de identificar a noiva de Cristo, mas, conforme já vimos, foi de enfatizar a necessidade em vigiar. A função das virgens no antigo casamento Judaico ensina bem essa lição. A fidelidade delas ficou clara por terem em mãos não somente azeite em suas lâmpadas, mas também um suprimento extra em seus frascos.

O AZEITE DO ESPÍRITO SANTO

O azeite representa o que precisamos para sermos fiéis vigilantes espiritualmente alertas e preparados para ir com o nosso Esposo celestial e entrar no casamento. Em vários exemplos na Bíblia, o azeite simboliza o Espírito Santo. Parece também, que nessa parábola, ter e usar uma grande medida de Espírito Santo é vital para ser um fiel vigilante.

Ter o Espírito Santo requer fidelidade em todas as áreas da vida. Primeiro, devemos entregar totalmente nosso coração ao Senhor, negarmos completamente a nós mesmos e dedicar a vida em conhecer e fazer a vontade do Pai Celestial. Não podemos esperar seguir o nosso próprio caminho, ou fazer nossa própria vontade e ao mesmo tempo ter o Espírito Santo de Deus.

Ter o Espírito Santo também exige o estudo das verdades da Palavra de Deus, e aplicá-la aos assuntos diários da vida. Precisamos aceitar e sermos orientados pela Escritura, independentemente das dificuldades pelas quais passamos, sabendo que são agradáveis ao Senhor.

Ter o Espírito Santo nos impulsiona a sermos fiéis no serviço do Senhor. Fazendo isso, recebemos Espírito de Deus em uma medida cada vez maior. Jesus disse que o Pai estava mais disposto a dar Espírito Santo àqueles que pedirem assim como um pai terreno dá boas dádivas aos seus filhos. (Lucas 11:13) A oração, então, é um outro meio de receber e ser cheio de Espírito Santo.

Sabendo da grande importância do Espírito Santo em nossas vidas, não é estranho ver que as virgens prudentes da parábola não deram o seu azeite para as virgens insensatas. Ao invés disso, disseram para obterem no mercado local. (Mateus 25:9) Ir até o mercado gasta muito tempo para viver uma vida consagrada, já que a hora é de nos humilharmos sob a poderosa mão de Deus, dedicando o nosso tempo para estudar a Bíblia, servir e orar, sabendo do perigo de esperar até que seja tarde demais para "comprar" azeite de Espírito Santo.

SEJAMOS PRUDENTES

A parábola não é projetada para ilustrar quais serão as recompensas dos fiéis seguidores do Mestre. Ela apenas enfatiza que as virgens prudentes são convidadas para o casamento, e que a porta da oportunidade está fechada para as virgens insensatas, as quais o noivo trata como estranhas, e elas ficam muito decepcionadas. As duas classes de virgens não sugere a diferença entre os justos e os ímpios. Afinal, todas eram virgens que, juntas, saíram ao encontro do esposo e acompanharam-no até sua casa. Porém, cinco eram "prudentes" e as outras não.

A maneira pela qual as virgens prudentes mostraram sua fidelidade, em contraste com as virgens insensatas, é a lição vital da parábola, que é de grande importância para nós. Devemos ser vigilantes em todos os aspectos da nossa caminhada

cristã. Isso é muito mais essencial agora do que quando o nosso Senhor retornou, pois enquanto caminhamos com o Esposo, não sabemos quando nossa jornada pessoal irá terminar.

Um pouco de sonolência espiritual de nossa parte pode nos dar a impressão de que temos muito tempo para nos prepararmos, quando, à medida em que a nossa caminhada ocorre, o tempo pode ser de fato "curto." Se, como vigilantes, estivermos diariamente fiéis no uso de todos os meios pelos quais nossos "frascos" sejam mantidos cheios de Espírito, estaremos prontos a qualquer momento para ouvir o Esposo estender seu convite: "Entra no gozo do teu senhor."—Mateus 25:21

PERGUNTA INTERESSANTE

Jesus tem hoje o mesmo poder de curar assim como tinha quando estava na terra em seu Primeiro Advento?

SIM, e também o poder de ressuscitar mortos, como no Primeiro Advento. No "tempo oportuno," muito em breve, cremos que seu poder será novamente exercido. Em seguida, todos os doentes e aflitos que buscarem sua ajuda com fé e obediência serão curados. Além disso, todos os que estiverem nos sepulcros ouvirão a voz do Filho do Homem e sairão.—João 5:28,29

No entanto, hoje não é o momento para esse plano divino de cura e ressurreição. Os milagres de

Jesus em seu Primeiro Advento mostravam o que ocorrerá no mundo vindouro, isto é, a cura mundial de todos os obedientes e submissos, quando em seguida, todos os mortos atenderão à sua voz de autoridade e despertarão do sono da morte. João escreveu: “Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele.”—João 2:11

Não queremos dizer com isso que o Senhor Jesus não restaura, eventualmente, a saúde de algum discípulo. Ele fará isso se estiver no propósito espiritual. Mas nenhum seguidor do Mestre deve esperar receber alguma cura apenas por ser seu discípulo, pois todo verdadeiro discípulo fez uma aliança com o Senhor para uma vida de sacrifícios, uma aliança que conduz à morte sacrificial. (Salmo 50:5) Todo verdadeiro cristão deve estar totalmente submisso à vontade do Senhor até quando esse sacrifício for consumado na morte.